



O BEM SEM OSTENTAÇÃO

Pela graça infinita de Deus, paz!

Balthazar, pela graça de Deus. (...)

Diz-nos o trecho do Evangelho acerca da necessidade de fazermos o bem discretamente e movidos do desejo tão somente de ajudar.

Para atingir esse estado, o homem precisará ter passado por outros que irão tirá-lo da área de selvageria para a área do amor ao próximo. Ele passará pela fase do egocentrismo; passará pela fase do desejar aparecer e chegará à fase culminante do seu progresso, que é o bem sem ostentação.

Para chegar a esse estágio, repito-me, os homens passarão por muitos outros. E nesses outros todos por que passar, encontram pessoas conhecidas.

Às vezes reclamamos de que este ou aquele companheiro apregoa o bem que faz, as atitudes que toma; apregoa mesmo o próprio projeto de renovação. Pode parecer infantilidade para muitos, pode parecer até mesmo tolice para outros, mas são as fases do progresso do espírito. Para ele, é necessário anunciar que já é capaz de fazer alguma coisa em torno do bem. Não se sentirá tranquilo se as pessoas não souberem o que ele já faz; não se sentirá confiante para seguir em frente, se não lhe disserem: muito bem, aplausos! São fases que todos nós, espíritos imortais, passamos e ultrapassamos.

Com Jesus, representante máximo de Deus na Terra, as coisas se passaram de um modo diferente. Seu estado de espírito era outro; sua evolução também era outra e assim ele nos ensinou o sublime da caridade, ou seja, a caridade anônima, que ajuda sempre que pode e faz mais: vê onde existe necessidade para socorrer. Não poderia ser de outro modo. Jesus, sempre Jesus, o Mestre do amor!

Entretanto, ele não é visto, em momento algum, criticando quem pensa de um modo errado. O Mestre até mesmo nos dá exemplos do que não devemos fazer, mas jamais critica; isto porque, com a sua imensa compreensão acerca dos seres humanos, entende que há pessoas que precisam anunciar a si para se fazerem notadas.

Quanto a nós, os trabalhadores da casa espírita, analisemos a nossa situação, o nosso modo de ser e verifiquemos se não existe ainda em nosso sentimento a necessidade de sermos compreendidos pelo que fazemos; de sermos observados quando prometemos alguma coisa a alguém; de sermos vistos na hora em que damos qualquer benefício. Se por acaso sentirmos que ainda somos desse tipo, façamos um esforço sincero, correto, coerente para mudarmos de classe. Mas não nos aflijamos por isso. Tudo na vida vem a seu tempo. Nós já sabemos como devemos fazer e iremos trabalhar, devagar, mas sempre com firmeza, na conquista dos maiores valores espirituais. Superando a fase inicial do ser humano que exige ser reconhecido,

façamos todos os esforços possíveis para, de imediato, passarmos para uma classe melhorada, classe daqueles que fazem o bem de modo tão espontâneo, que consideram o bem que fazem como uma simples obrigação de um espírito imortal que vive na Terra, ajudando, exemplificando e progredindo sempre.

Que Deus e Jesus nos ajudem neste projeto de vida, nos ensinem sempre e nos tragam de modo constante sua mensagem de paz e de progresso!(...)

Balthazar, pela graça infinita de Deus.

Do livro: *Pela Graça Infinita de Deus*, vol. 1. CELD
Psicofonia: Altivo C. Pamphiro

Estudo: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. XIII – “Que a vossa mão esquerda não saiba o que dá a vossa mão direita”, item 16.

A BENEFICÊNCIA

16. A mulher rica, feliz, que não tem necessidade de empregar o seu tempo nas tarefas domésticas, não pode consagrar algumas horas em trabalhos úteis aos seus semelhantes? Que ela compre, com o supérfluo dos seus prazeres, roupas que agasalhem os infelizes que tremem de frio. Que faça, com suas mãos delicadas, roupas grosseiras, porém, quentes. Que ajude a mãe a cobrir o filho que vai nascer; se, com isso, seu próprio filho ficar com algumas rendas a menos, o da pobre terá mais calor. Trabalhar pelos pobres é trabalhar na vinha do Senhor.

E tu, pobre obreira, que nada tens de supérfluo, mas que, por amor aos teus irmãos, também desejais dar do pouco que possuis, doa algumas horas do teu dia, do teu tempo, o teu único tesouro. Faz alguns trabalhos elegantes que tentam os felizes, vende o produto desses teus serões e também poderás proporcionar um pouco de auxílio aos teus irmãos, terá algumas fitas de menos, mas darás sapatos àqueles que têm os pés nus.

E vós, mulheres que vos devotastes a Deus, trabalhai também para a sua obra, mas que os vossos trabalhos caros e delicados não sejam feitos somente para enfeitar as vossas capelas, para atrair a atenção para a vossa habilidade e a vossa paciência; trabalhai, minhas filhas, e que o produto das vossas obras seja destinado ao auxílio dos vossos irmãos em Deus; os pobres são seus filhos bem-amados, trabalhar por eles é glorificá-los. Sede para eles a Providência, que diz: *Aos pássaros do céu, Deus dá o alimento*. Que os fios de ouro e de prata, que se entrelaçam sob vossos dedos, se transformem em roupas e em alimentos para aqueles que necessitam deles. Fazei isso, e vosso trabalho será abençoado.

E todos vós, que podeis produzir, dai; dai o vosso talento, dai as vossas inspirações, dai o vosso coração, que Deus vos abençoará. Poetas, literatos, cujas obras são lidas somente por pessoas da sociedade, satisfazei seus momentos de lazer, mas que o produto de algumas de vossas vendas seja consagrado para auxílio aos infelizes. Pintores, escultores, artistas em todos os gêneros, que a vossa inteligência também venha em auxílio dos vossos irmãos, por isso não tereis menos glória, mas eles terão alguns sofrimentos a menos.

Todos vós podeis ser bondosos; em qualquer classe social a que pertença, sempre tereis alguma coisa que possa ser partilhada. Seja o que for que Deus vos tenha dado, deveis uma parte do que ele vos deu àquele que precisa do necessário, porque se estivésseis no lugar dele ficaríeis bem contentes que alguém dividisse convosco. Vossos tesouros da Terra serão um pouco menores, mas vossos tesouros no céu serão mais numerosos; lá colhereis centuplicados os benefícios que semeardes aqui na Terra. (*João*. Bordeaux, 1861.)

